

FUNDAÇÃO CARGILL

**III CONGRESSO BRASILEIRO
DE
AGROMETEOROLOGIA**

Resumos

EVAPOTRANSPIRAÇÃO MÁXIMA NO CULTIVO DO FEIJÃO DE INVERNO

Silvio Steinmetz¹

Com o advento do PROFIR, abriram-se novas perspectivas de produção de alimentos durante a estação seca (inverno), principalmente na região Centro-Oeste. Dentre as técnicas específicas de manejo dessa cultura, destaca-se a da água de irrigação. O presente estudo foi conduzido visando caracterizar a evapotranspiração máxima (ET_m) bem como o coeficiente de cultura (K_c) nas distintas fases de desenvolvimento do feijão de inverno.

A evapotranspiração máxima foi determinada através de um conjunto de três lisímetros de drenagem (2m³) instalados no interior de uma área de aproximadamente 0,5 ha, plantada com a cultivar CNF 010, no dia 01.07.82. A umidade do solo foi mantida próximo à Capacidade de Campo, indicada através de tensiômetros, durante todo o ciclo. Fez-se o balanço hídrico, obtendo-se ET_m por diferença. A variação no armazenamento de água no solo foi obtida através da sonda de neutrons. Os valores de K_c foram obtidos através da

(1) Pesquisador, M.Sc., EMBRAPA/CNPAP - Cx. Postal 179
74000, Goiânia - GO.

relação $\frac{\text{Evapotranspiração máxima}}{\text{Evaporação corrigida tanque classe A}}$.

Os resultados mostraram que houve um incremento da ETm em função do desenvolvimento da cultura, atingindo valores mais elevados durante a fase de "início ao final da floração". O coeficiente de cultura, da mesma forma, foi mais alto nessa fase sendo que o segundo valor mais elevado foi obtido na fase de "final da floração à maturação fisiológica".